LITERATURA EM QUADRINHOS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: POSSIBILIDADES DE LEITURA, ESCRITA E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

LETICIA RODRIGUES CEZAR

RESUMO

A alfabetização constitui uma etapa fundamental da escolarização, especialmente nos primeiros anos do Ensino Fundamental, período em que as crianças avançam na apropriação do sistema de escrita alfabética e ampliam sua participação em diferentes práticas de leitura, escrita e oralidade. Nesse contexto, a utilização de gêneros textuais diversificados pode contribuir para aproximar o ensino da língua das experiências culturais dos estudantes e ampliar suas possibilidades de interação com a linguagem. Este artigo tem como objetivo analisar as possibilidades pedagógicas das histórias em quadrinhos no processo de alfabetização, considerando a articulação entre linguagem verbal e não verbal e suas contribuições para a leitura, a oralidade, a interpretação e a produção escrita. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter reflexivo, fundamentada em estudos sobre alfabetização, letramento, leitura, gêneros discursivos e multiletramentos, bem como em documentos orientadores da educação brasileira e no Currículo da Cidade de São Paulo. A análise evidencia que as histórias em quadrinhos podem favorecer a construção de sentidos por meio da integração entre imagens, palavras, personagens, balões, expressões, sequências narrativas e outros recursos gráficos. Também podem possibilitar situações de antecipação, inferência, reconto, reflexão sobre a língua e produção textual. Conclui-se que, quando utilizadas de maneira intencional e articuladas aos objetivos de aprendizagem, as histórias em quadrinhos constituem um recurso pedagógico relevante para o processo de alfabetização e para a formação de leitores e produtores de textos.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Histórias em quadrinhos. Leitura. Produção textual.

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização constitui uma das etapas centrais da escolarização e envolve um processo complexo de apropriação da linguagem escrita. Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, as crianças avançam na compreensão do funcionamento do sistema de escrita alfabética ao mesmo tempo em que participam de diferentes situações sociais de leitura, escrita e oralidade. Dessa forma, o ensino da língua não deve restringir-se ao domínio das correspondências entre letras e sons, mas precisa possibilitar que os estudantes

compreendam as funções sociais da escrita e participem de práticas significativas de linguagem.

Soares (2020) ressalta que alfabetização e letramento são processos distintos, mas indissociáveis. Enquanto a alfabetização está relacionada à apropriação do sistema de escrita, o letramento envolve a inserção dos sujeitos nas práticas sociais de leitura e escrita. Essa perspectiva implica compreender que o ensino da língua deve articular o conhecimento do sistema alfabético às situações concretas em que a linguagem é utilizada.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece, para os anos iniciais do Ensino Fundamental, a articulação entre diferentes práticas de linguagem, envolvendo leitura/escuta, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica. Particularmente nos dois primeiros anos, a alfabetização ocupa lugar de destaque, sem que isso signifique desvinculá-la das práticas sociais de leitura e escrita (BRASIL, 2018).

Em consonância com essa perspectiva, o Currículo da Cidade de São Paulo compreende a linguagem como prática social e orienta o trabalho pedagógico para o contato dos estudantes com diferentes gêneros e situações de uso da língua. O documento curricular valoriza práticas de leitura, escuta, produção textual e análise dos diferentes recursos utilizados na construção dos sentidos (SÃO PAULO, 2019).

Nesse cenário, torna-se relevante pensar em gêneros textuais que possibilitem às crianças interagir com diferentes formas de linguagem. As histórias em quadrinhos constituem uma dessas possibilidades, pois articulam elementos verbais e visuais para construir narrativas e podem aproximar as práticas escolares das experiências culturais dos estudantes.

As histórias em quadrinhos apresentam características próprias, como a organização em quadros, a presença de personagens, balões, legendas, onomatopeias, expressões faciais e corporais, diferentes recursos tipográficos e outros elementos gráficos. A compreensão da narrativa, portanto, exige que o leitor estabeleça relações entre diferentes modos de significação.

Vergueiro (2018) destaca as possibilidades educacionais das histórias em quadrinhos e sua utilização em diferentes situações de aprendizagem. A presença simultânea de texto e imagem possibilita que o gênero seja explorado tanto como objeto de leitura quanto como suporte para atividades de reflexão sobre a linguagem e produção textual.

Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar as contribuições das histórias em quadrinhos para o processo de alfabetização, especialmente no desenvolvimento da leitura, da escrita e da construção de sentidos. Busca-se, ainda, discutir possibilidades de intervenção

pedagógica que valorizem a participação ativa dos estudantes e a articulação entre diferentes linguagens.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter reflexivo. A pesquisa bibliográfica permite reunir e analisar contribuições teóricas relacionadas ao tema investigado, possibilitando estabelecer relações entre diferentes perspectivas sobre alfabetização, letramento, leitura, gêneros discursivos e histórias em quadrinhos.

Para a discussão apresentada, foram consideradas contribuições de autores que abordam alfabetização e letramento, leitura e formação do leitor, gêneros discursivos e multiletramentos, além de documentos oficiais que orientam o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica.

Entre os referenciais utilizados estão Soares (2020), para a discussão sobre alfabetização e letramento; Solé (1998), para a compreensão da leitura como processo de construção de sentidos; Bakhtin (2011), para a abordagem dos gêneros discursivos; Rojo e Moura (2012), para a discussão dos multiletramentos; e Vergueiro (2018), para a reflexão sobre o uso das histórias em quadrinhos no contexto educacional.

Também foram analisadas a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e as orientações do Currículo da Cidade de São Paulo para o componente Língua Portuguesa (SÃO PAULO, 2019), buscando relacionar as possibilidades pedagógicas dos quadrinhos às orientações curriculares para os anos iniciais.

A análise foi realizada de maneira interpretativa, relacionando os pressupostos teóricos selecionados às possibilidades de utilização das histórias em quadrinhos em situações de leitura, oralidade, reflexão linguística e produção textual.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 Alfabetização e letramento: processos que se articulam

A alfabetização envolve a apropriação do sistema de escrita alfabética e a compreensão das relações que se estabelecem entre a linguagem oral e sua representação escrita. Entretanto, esse processo não ocorre de maneira isolada das práticas sociais de leitura e escrita.

Soares (2020) destaca que alfabetização e letramento constituem processos diferentes, porém indissociáveis. A alfabetização está relacionada ao domínio do sistema

convencional de escrita, enquanto o letramento diz respeito à participação dos sujeitos em práticas sociais mediadas pela leitura e pela escrita.

Essa concepção amplia a responsabilidade da escola, que deve proporcionar situações nas quais os estudantes possam compreender as diferentes funções da linguagem escrita e reconhecer que os textos são produzidos em determinados contextos, para diferentes interlocutores e com objetivos específicos.

O trabalho de alfabetização, portanto, pode ser enriquecido quando as crianças têm contato com diferentes gêneros textuais. A diversidade textual possibilita que percebam que a escrita não possui uma única finalidade e que diferentes textos apresentam características relacionadas às situações comunicativas em que circulam.

Nesse sentido, as histórias em quadrinhos podem contribuir para aproximar as crianças de práticas de linguagem diversificadas. Ao entrar em contato com esse gênero, o estudante pode observar como palavras, imagens, expressões e recursos gráficos se articulam para produzir uma narrativa.

3.2 A leitura como construção de sentidos

A leitura não pode ser compreendida apenas como decodificação de palavras. Embora a decodificação seja um componente importante da aprendizagem da leitura, compreender um texto envolve também estabelecer relações, formular hipóteses, realizar antecipações e mobilizar conhecimentos prévios.

Solé (1998) compreende a leitura como um processo no qual o leitor estabelece objetivos e utiliza estratégias para construir a compreensão. Essa perspectiva permite reconhecer o estudante como sujeito ativo diante do texto.

Nas histórias em quadrinhos, a construção de sentidos ocorre a partir da articulação de diferentes elementos. O leitor precisa observar a sequência dos quadros, identificar personagens, interpretar expressões faciais e corporais, considerar os cenários e relacionar esses elementos às palavras presentes nos balões, legendas e demais recursos escritos.

Essa característica torna os quadrinhos particularmente interessantes para situações de alfabetização. Crianças que ainda estão consolidando a leitura convencional podem participar da construção da narrativa por meio da observação das imagens, da oralidade e da formulação de hipóteses.

O professor pode, por exemplo, solicitar que os estudantes observem uma sequência de quadrinhos antes da leitura dos textos e expliquem o que imaginam estar acontecendo.

Posteriormente, a turma pode confrontar as hipóteses iniciais com as informações presentes nos textos.

Esse tipo de atividade possibilita trabalhar antecipação, inferência, compreensão, oralidade e produção de sentidos, sem retirar da criança a possibilidade de participar da leitura enquanto ainda desenvolve sua autonomia no domínio do sistema de escrita.

3.3 As histórias em quadrinhos como gênero discursivo

As histórias em quadrinhos constituem um gênero que utiliza diferentes recursos para organizar uma narrativa. Sua estrutura envolve uma relação particular entre elementos verbais e visuais, exigindo do leitor a articulação dessas informações.

A perspectiva de Bakhtin (2011) contribui para compreender os gêneros discursivos como formas relativamente estáveis de enunciados produzidas em diferentes situações de interação. Dessa maneira, trabalhar com histórias em quadrinhos na escola significa também possibilitar que os estudantes conheçam uma forma específica de organização discursiva e compreendam suas características e finalidades.

Vergueiro (2018) destaca as possibilidades de utilização das histórias em quadrinhos no espaço escolar. O gênero pode ser explorado tanto para leitura e interpretação quanto para atividades de produção, permitindo que os estudantes observem os recursos utilizados pelos autores e posteriormente empreguem esses recursos em suas próprias produções.

Entre os elementos que podem ser explora-

dos pedagogicamente estão:

• organização dos quadros;

• sequência temporal;

• personagens;

• cenários;

• balões de fala e pensamento;

• legendas;

• onomatopeias;

• expressões faciais e corporais;

• diferentes tipos de letras;

• sinais de pontuação;

• relações entre imagem e texto;

• construção de diálogos;

• produção de narrativas.

A exploração desses elementos permite integrar diferentes dimensões do ensino da língua e superar uma utilização dos quadrinhos exclusivamente recreativa.

3.4 Histórias em quadrinhos e alfabetização nos anos iniciais

Durante o processo de alfabetização, o professor pode utilizar histórias em quadrinhos em diferentes níveis de complexidade, considerando os conhecimentos e as necessidades dos estudantes.

Uma possibilidade é realizar a leitura compartilhada de uma história, explorando inicialmente título, personagens, imagens e elementos gráficos. Durante a leitura, podem ser propostas perguntas que estimulem antecipações e inferências. Ao final, os estudantes podem reconstruir oralmente a sequência dos acontecimentos e registrar informações sobre a narrativa.

Outra possibilidade consiste em utilizar quadrinhos cujos balões estejam sem texto. Nesse caso, as crianças podem observar as imagens e produzir hipóteses sobre o diálogo entre os personagens. A atividade pode ser realizada coletivamente ou em pequenos grupos, seguida de discussão sobre as diferentes possibilidades de escrita.

Também é possível apresentar uma sequência de quadrinhos com uma parte retirada e solicitar que os estudantes identifiquem o acontecimento que está faltando. A atividade permite trabalhar sequência temporal, relações de causa e consequência e coerência narrativa.

A produção de histórias em quadrinhos pelos próprios estudantes constitui outra possibilidade significativa. Inicialmente, a turma pode elaborar uma narrativa de maneira coletiva, definindo personagens, cenário e acontecimentos. Posteriormente, cada estudante ou grupo pode produzir sua própria história.

Essas propostas permitem que a criança compreenda a escrita como instrumento de comunicação e expressão. Ao produzir um diálogo ou uma legenda, o estudante não está apenas registrando palavras, mas utilizando a linguagem para comunicar uma ideia a determinado interlocutor.

3.5 A relação entre linguagem verbal e não verbal

Um dos principais potenciais pedagógicos das histórias em quadrinhos está na articulação entre diferentes linguagens.

As imagens não exercem apenas uma função decorativa. Elas participam da construção da narrativa e podem fornecer informações que não aparecem explicitamente no texto escrito. Expressões faciais, gestos, cenários, objetos e movimentos representados graficamente podem modificar ou complementar a interpretação de determinada cena.

Essa característica permite desenvolver práticas de leitura que ultrapassem a identificação das palavras escritas.

O professor pode questionar os estudantes, por exemplo:

• Como sabemos o que o personagem está sentindo?

• Que elementos da imagem ajudam a compreender a situação?

• O que conseguimos descobrir observando

apenas os desenhos?

• Qual informação aparece no texto e qual aparece somente na imagem?

• O que poderia acontecer no próximo quadrinho?

• Como a expressão do personagem modifica o sentido de sua fala?

Perguntas dessa natureza favorecem a observação, a argumentação e a elaboração de hipóteses.

A perspectiva dos multiletramentos também contribui para essa discussão. Rojo e Moura (2012) destacam a necessidade de considerar a multiplicidade de linguagens e formas de significação presentes nas práticas comunicativas contemporâneas. Nesse sentido, a leitura de histórias em quadrinhos pode contribuir para que os estudantes desenvolvam estratégias de compreensão diante de textos que combinam diferentes modos de representação.

3.6 Possibilidades de intervenção pedagógica

A utilização das histórias em quadrinhos pode ser organizada por meio de sequências didáticas que articulem leitura, oralidade, análise linguística e produção textual.

Uma proposta pode ser desenvolvida em cinco momentos.

Primeiro momento – Leitura e exploração

O professor apresenta uma história em quadrinhos e promove uma exploração inicial do material. São observados título, personagens, cenários, sequência dos quadros, balões e imagens.

Segundo momento – Compreensão

Os estudantes são convidados a reconstruir oralmente a narrativa e responder a questões relacionadas às informações explícitas e implícitas presentes nos quadrinhos.

Terceiro momento – Reflexão sobre a linguagem

A turma analisa palavras, expressões, pontuação, tipos de balões, onomatopeias e outras características linguísticas presentes na história.

Quarto momento – Produção

Os estudantes criam uma pequena história em quadrinhos. A produção pode começar pela elaboração oral da narrativa e posteriormente ser registrada por escrito, de maneira individual, em duplas ou coletivamente.

Quinto momento – Socialização

As produções são compartilhadas com a turma. Os estudantes apresentam suas histórias, explicam suas escolhas e observam as produções dos colegas.

A organização dessas etapas permite integrar diferentes práticas de linguagem em uma mesma proposta. Além disso, possibilita adaptar as atividades aos diferentes níveis de aprendizagem existentes em uma turma.

Estudantes que ainda apresentam dificuldades para registrar suas ideias por escrito podem participar por meio da produção oral, da escolha de palavras, da organização de imagens e da escrita compartilhada. Aqueles que apresentam maior autonomia podem desenvolver narrativas mais extensas e utilizar recursos linguísticos com maior complexidade.

Essa flexibilização favorece uma prática pedagógica que considera os diferentes percursos de aprendizagem e amplia as possibilidades de participação dos estudantes.

3.7 O papel do professor como mediador

A utilização de histórias em quadrinhos não garante, por si só, a aprendizagem. A mediação pedagógica é fundamental para transformar o contato com o gênero em uma experiência efetivamente educativa.

Cabe ao professor selecionar textos adequados aos objetivos de aprendizagem, organizar situações de leitura, formular perguntas, estimular a participação dos estudantes e criar condições para que eles expliquem e justifiquem suas interpretações.

Nesse processo, o professor atua como me-

diador entre estudante, texto e conhecimento. A mediação envolve não apenas a transmissão de informações sobre o

gênero, mas a criação de situações em que os estudantes possam experimentar diferentes formas de leitura e produção.

O trabalho com quadrinhos também permite valorizar conhecimentos prévios. Muitas crianças possuem contato com personagens, revistas, tirinhas, desenhos e narrativas visuais fora do espaço escolar. Esses conhecimentos podem constituir um ponto de partida para ampliar o repertório cultural e linguístico dos estudantes.

A escola pode, portanto, apresentar diferentes autores, estilos e possibilidades de produção de histórias em quadrinhos, promovendo não apenas aprendizagens relacionadas à leitura e à escrita, mas também experiências culturais e estéticas.

DISCUSSÃO

A análise dos referenciais utilizados permite compreender que o trabalho com histórias em quadrinhos apresenta potencial para integrar diferentes dimensões do processo de alfabetização.

Em primeiro lugar, o gênero possibilita aproximar alfabetização e letramento. Ao mesmo tempo em que os estudantes podem refletir sobre palavras, letras, relações entre sons e grafias, também participam de uma situação comunicativa concreta, na qual a escrita possui finalidade e interlocutores.

Em segundo lugar, os quadrinhos favorecem uma concepção de leitura como construção de sentidos. A compreensão da narrativa exige que o leitor articule informações presentes nas palavras e nas imagens, realize antecipações e estabeleça relações entre diferentes elementos.

Em terceiro lugar, o gênero oferece possibilidades para a produção textual. A criação de personagens, diálogos, legendas e sequências narrativas permite que a criança utilize a escrita para comunicar ideias e produzir significados.

Por fim, a natureza multimodal das histórias em quadrinhos amplia as possibilidades de trabalho com diferentes linguagens. Essa característica dialoga com as demandas contemporâneas de leitura e com as orientações curriculares que reconhecem a importância de diferentes práticas de linguagem no Ensino Fundamental.

Entretanto, é importante destacar que a presença do gênero em sala de aula não constitui, isoladamente, uma estratégia de alfabetização. Os resultados pedagógicos dependem da intencionalidade do professor, da qualidade das propostas e da articulação entre o gênero e os objetivos de aprendizagem.

Assim, utilizar quadrinhos apenas como atividade de entretenimento ou como recurso para preencher o tempo escolar reduz significativamente suas possibilidades educativas. Seu potencial está justamente na possibilidade de transformar a leitura e a produção em situações de investigação, diálogo, reflexão e construção de sentidos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões apresentadas neste artigo permitem compreender que as histórias em quadrinhos podem constituir um recurso pedagógico relevante para o processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A articulação entre linguagem verbal e não verbal amplia as possibilidades de interação das crianças com os textos. Ao observar imagens, interpretar expressões, acompanhar sequências narrativas, formular hipóteses e relacionar diferentes elementos, o estudante participa ativamente da construção de sentidos.

No campo da leitura, os quadrinhos possibilitam desenvolver estratégias de antecipação, inferência, localização de informações, interpretação e reconto. No campo da escrita, permitem trabalhar diálogos, legendas, personagens, sequências narrativas, pontuação e produção de textos.

Outro aspecto relevante é a possibilidade de adequação das propostas aos diferentes momentos de aprendizagem presentes em

uma turma. As atividades podem envolver desde a leitura compartilhada e a produção oral até a elaboração autônoma de narrativas mais complexas.

Essa característica torna o gênero especialmente interessante para práticas pedagógicas que busquem garantir diferentes formas de participação dos estudantes.

Entretanto, o potencial educativo das histórias em quadrinhos não está simplesmente em sua característica visual ou no interesse que podem despertar nas crianças. Para que o gênero contribua efetivamente para a aprendizagem, é necessário que seu uso esteja vinculado a objetivos pedagógicos claros e a situações planejadas de leitura, oralidade, reflexão linguística e produção textual.

Nesse sentido, o trabalho com quadrinhos apresenta aproximações importantes com as orientações da BNCC e do Currículo da Cidade de São Paulo, especialmente no que diz respeito à ampliação das práticas de linguagem, à formação do leitor e à utilização de diferentes linguagens na construção de sentidos.

Conclui-se, portanto, que as histórias em quadrinhos podem ultrapassar a função de recurso complementar ou recreativo e assumir um papel efetivamente pedagógico. Quando

inseridas em propostas intencionais, podem contribuir para uma alfabetização que articule a apropriação do sistema de escrita às práticas sociais de leitura e produção textual, favorecendo a formação de leitores e produtores de textos mais participativos, autônomos e críticos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2020. SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. *Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Língua Portuguesa*. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. *Orientações didáticas do Currículo da Cidade: Língua Portuguesa*. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2019. v. 1.

VERGUEIRO, Waldomiro. *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2018.